WORD

W

O

Microlins Brasil - Centro de Formação Profissional
Unidade Vila Maria

Nome:	Nota do teste:
Professor: Márcio Adriano N. Dos Santos	

Frase do Dia: "Venenosa!... É pior do que cobra cascavel... O seu veneno é cruel"

Vital Brazil - o sábio que decifrou o veneno

Vital Brazil foi o cientista descobridor do soro antiofídico tem memória preservada na cidade natal, que valoriza o filho ilustre, considerado um dos grandes benfeitores da humanidade

O mineiro Vital Brazil carregava no nome, que remete a vida, o país, o estado e a cidade em que nasceu. Com seus feitos na descoberta da especificidade dos soros antiofídicos, fez jus ao nome cheio de significados e, com justiça, recebe as homenagens de seus conterrâneos do Sul de Minas. Em Campanha, cidade de 15 mil habitantes, a 327 quilômetros de Belo Horizonte, além do Museu Vital Brazil, há rua, estátua, colégio, drogaria, ótica e até rodovia com o nome do filho ilustre. "É uma grande vantagem ele ser daqui, é um orgulho para o campanhense. Desde pequenininho eu ouvia falar dele", comemora o funcionário público aposentado Darcy Henrique Amorim, de 66 anos. "Em Campanha, ele é muito comentado. Aos 10 anos, tomei consciência de que era conterrâneo de Vital Brazil", completa o técnico agrícola Milton Ferreira Lemos Filho, de 30. "Ele fez o museu da cobra. Vital Brazil era clínico em Botucatu, no interior de São Paulo, e ficava revoltado por não conseguir fazer praticamente nada por vítimas de animais peçonhentos. Consta que, ao ver morrer em seus braços uma menina picada por uma serpente, decidiu criar cobras no porão de casa para fazer pesquisas.

O resultado é conhecido e comemorado em todo o mundo. Depois de deixar a clínica e se dedicar à saúde pública, Vital Brazil trabalha no combate a epidemias, como febre amarela e peste bubônica, doença que acaba contraindo em Santos. Logo depois, em 1901, instala o Instituto Butantan, em São Paulo. Logo entrega as primeiras doses do soro para combate à peste bubônica e, no mesmo ano, inicia a fabricação de soros antiofídicos, considerando as diferenças fisiológicas entre os venenos de diversos tipos de serpente.

São dele as pesquisas com soros específicos para veneno de escorpião e aranhas. Fez, ainda, estudos sobre disenteria, formação do berne, biologia da mosca doméstica, estudos sobre estreptococos e estafilococos, além da preparação de tuberculina e outras vacinas. Foi também criador do Instituto Vital Brazil, em 1919, em Niterói (RJ).

A projeção mundial surge graças a um episódio ocorrido em Nova York, em 1915, em que o funcionário de um jardim zoológico picado por uma cobra estava à morte. De passagem pela cidade, retornando de um congresso, Vital Brazil é chamado como última alternativa e salva a vida do homem, conquistando o respeito de autoridades médicas internacionais.

O comerciante Ronald Ferreira recorda quando, em 1950, aos 11 anos, ouviu do pai a notícia divulgada no rádio: morrera um cientista de Campanha, chamado Vital Brazil. Foi ele que deu a notícia à professora ao chegar à escola e recebeu a incumbência de correr à casa do prefeito com a má nova. O prefeito decretou feriado municipal.

Depois, na década de 1980, Ronald Ferreira assumiu a prefeitura e resolveu incentivar o culto à memória do conterrâneo. "Vim com essa imagem na cabeça. A casa em que ele nasceu estava caindo, ia ser demolida." O prefeito fez contato com a família. "Parecia até que eles estavam esperando por isso", lembra. Foi providenciada a abertura de uma conta bancária para subscrição pública de apoio, a família entrou com a maior parte dos recursos e o imóvel foi comprado para imediata reforma e instalação do museu.

"A casa estava caindo. Mas nos juntamos e fizemos o que deveria ter sido feito havia muito tempo", diz o pesquisador Érico Vital Brazil, neto do sanitarista e atual presidente da Casa Vital Brazil, mantenedora do museu. A tarefa seguinte foi juntar o acervo, espalhado entre membros da enorme família e em locais onde o avô atuou. "São mais de 250 descendentes diretos. O acervo se espalhou", conta.
O trabalho ainda não terminou e há barreiras, como dificuldade de financiamento para reunir e digitalizar o acervo. Atualmente, um convênio com o Instituto Vital Brazil está permitindo novas atividades, como a produção de vídeos e a criação de núcleos de divulgação científica. No final do

ano passado, uma exposição de animais peçonhentos vivos no museu, em Campanha, foi visitada por mais de 2 mil estudantes. “Estamos em pleno processo de produção de muita coisa ligada a ele”, revela Érico. O site www.museuvitalbrazil.org.br está em reformulação. Segundo o neto, a atuação da fundação Casa de Vital Brazil vai muito além de Campanha.
As dificuldades da família para perpetuar a memória do cientista fazem lembrar os percalços que ele enfrentou em sua trajetória. Érico informa que o avô sofreu preconceito por lidar com cobras, aranhas e escorpiões, animais que, normalmente, causam muito medo nas pessoas. Também era capaz de atitudes desprendidas, como doar a patente dos soros antiofídicos ao governo de São Paulo, para facilitar a continuidade das pesquisas de utilidade pública.
A trajetória de Vital Brazil está representada na Praça Dom Ferrão, a principal de Campanha, onde foi construída uma estátua do cientista sentado em uma cadeira de trabalho, com um livro na mão. Abaixo, a inscrição: “Homenagem dos mineiros e fluminenses ao apóstolo da ciência e benfeitor da humanidade”.

Nome:	Nota do teste:
Professor: Márcio Adriano N. Dos Santos	

O Instituto Butantan

Um dos maiores centros de pesquisa biomédica do mundo Possui museus e um belíssimo parque aberto para visitação pública.

O **Instituto Butantan** é um centro de pesquisa biomédica localizado no bairro do Butantan, na cidade de São Paulo. É uma instituição pública estadual, subordinada à Secretaria de Saúde do governo paulista. Fundado em 23 de janeiro de 1901, é responsável pela produção de mais de 80% do total de soros e vacinas consumidos no Brasil. É também um importante ponto turístico, contando com um parque e três museus (Biológico, Histórico e Microbiológico), além do Hospital Vital Brazil, uma biblioteca, um serpentário, unidades de produção de vacinas e biofármacos. O Instituto Butantan surgiu em 1898. Foi fundado na área da antiga Fazenda Butantan com o objetivo de produzir soro para a peste, o grande problema do Brasil na época. O nome Butantan, segundo etimologistas, é originário do tupi e quer dizer "terra dura", formando o superlativo a partir da duplicação do adjetivo. A comunidade dos funcionários mantém a tradição do nome, grafando-o com o "n" final, mesmo destoando do bairro, originado no entorno do instituto, que, seguindo decreto do governo municipal de São Paulo, é grafado com til (Butantan). A história do Instituto Butantan confunde-se com a história da modernização do Estado de São Paulo. Seu surgimento deveu-se a uma epidemia de peste bubônica no Porto de Santos. Temerário que a doença atingisse a capital do Estado, o governo convocou o Instituto Bacteriológico para tentar resolver o problema. A fazenda Butantan foi desapropriada pelo Presidente de São Paulo Coronel Fernando Prestes de Albuquerque que iniciou as obras do Instituto. Seu diretor, Adolfo Lutz, mandou para essa cidade o assistente Vital Brazil Mineiro de Campanha, ou, simplesmente, Vital Brazil (com 'z', na grafia da época). Em pouco tempo ele diagnosticou a doença e, em conjunto com o médico Osvaldo Cruz, criou um plano para controlá-la. De volta à capital, Vital Brazil foi encarregado de um serviço contra a peste no Instituto Bacteriológico. No ano seguinte esse serviço transformou-se em instituição autônoma, então denominada "*Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo*", que, posteriormente, transformou-se no atual Instituto Butantan, que ajudou a debelar a peste.

Entretanto, devido principalmente à expansão da cafeicultura, os trabalhadores rurais (na maior parte imigrante) viam-se freqüentemente submetidos a acidentes ofídicos. As serpentes venenosas transformavam-se em um grande problema que, juntamente com a peste bubônica, atentava contra o desenvolvimento paulista. Vital Brazil, a par de toda essa problemática, concomitantemente aos estudos sobre a peste, iniciou as suas pesquisas sobre o ofidismo, tema então pouquíssimo conhecido. O extenso trabalho que desenvolveu pesquisando esse assunto fez com que o Butantan rapidamente se especializasse no conhecimento herpetológico, bem como na produção de soros

antiofídicos, tornando-se uma entidade ímpar em todo o mundo. Vital Brazil, inclusive, tem a primazia na demonstração da especificidade dos soros antiofídicos.

Um soro específico para uma serpente venenosa européia, por exemplo, uma víbora (*Vipera*), é ineficiente para uma jararaca (*Bothrops*) sul-americana. Em viagens que fez principalmente para os Estados Unidos, demonstrando a eficácia do soro antiofídico, a fama de Vital Brazil correu mundo. Durante vários anos, entretanto, o Instituto Butantan funcionou em toscas dependências, contando com um corpo de funcionários bastante exíguo. Mesmo assim, de seus laboratórios brotaram importantes pesquisas no campo da herpetologia, microbiologia e imunológica, reconhecidas internacionalmente. A partir de 1914, com a construção da nova sede e a paulatina ampliação de seu orçamento, o Butantan começou a se consolidar como a mais importante instituição de pesquisa biomédica do Estado de São Paulo, e uma das maiores do Brasil. Recentemente, o instituto tem sido auxiliar no combate à gripe H1N1, pois é o órgão publico responsável pela produção da vacina a partir de amostras fornecidas pelo laboratório francês Sanofi Pasteur.